

Bianco

p893



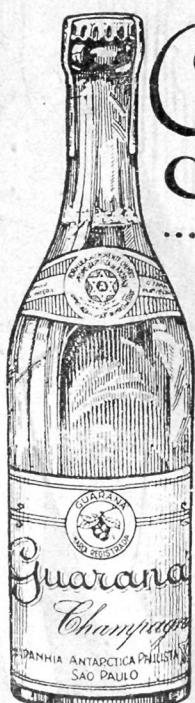
# REVISTA DA CIDADE

ANNO IV  
NUMERO 15-1





# ANTARCTICA



## Guaraná Champagne

A excellente bebida  
sem alcool!

O melhor refresco  
que contem, de  
fato, o legitimo  
Guaraná do Ama-  
zonas

Fabricação da

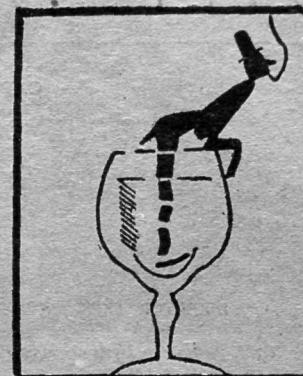
# "ANTARCTICA"



**A C I D O U R I C O**  
**O FLAGELLO DA VELHICE**  
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O  
**H Y D R O L I T O L**

Na propria residencia faz-se  
 uma estação de cura com a  
 diminuta despeza de \$500 por litro

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-  
 MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO  
**HYDROLITOL** A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10  
 litros 5\$000—1 litro \$600.



**PUDIM DE CREME A PORTUGUEZA**

Ferve-se um quartilho (meio litro) de leite; depois de frio junta-se-lhe 24 gemmas de ovos, 250 grs. de assucar, um quarto de casca de laranja ralada (só a superfície); bate-se tudo muito bem e em seguida passa-se por uma peneira fina; depois unta-se com

calda de assucar queimada uma fôrma lisa, despeja-se dentro o crème, e a fôrma vae a cosinhar dentro do banho maria. A fôrma deve ser bem tampada para não entrar agua dentro.

Conhecer-se que está cusido pondendo dentro um pallito e sahindo enxuto.

Tira-se da fôrma frio ou quasi frio. É preciso por num prato grande por causa da calda. Pôde-se pôr dentro do pudim algumas passam sem as sementes.

**Depure seu Sangue**

**Fortaleça seu Organismo**

**Augmente seu Peso**

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devida ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**Depura - Fortalece - Engorda**

E' preciso acreditar na associação, porque a experienca nos ensina que, se o odio é poderoso na destruição é impONENTE para crear, por isso que a historia nos mostra que, si a lucta das classes tem podido transformar o mundo, as obras duradouras, as unicas transformações definitivas, sim todas!, sem exceptuar mesmá a revolução francesa no que ella teve de duradouro e verdadeiramente fecundo, foram obras exclusivas do amor. E' preciso acreditar, porque a natureza quiz que sómente a associação fosse criadora, não só no dominio da vida, mas nos dos corpos inorganicos e que nada pudesse existir, cellula ou molécula, sem haver sido conseguido numa união amorosa. — CHARLES GIDE.

\* \* \* As aguas do Rio Doce, (Espírito Santo) precipitam-se com tal violencia no Atlantico; que o vence na distancia de 8 km., o que se reconhece pela diferença da cór das aguas.

# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200.000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*

" THESOUREIRO — *Senado Walfeodo Pessoa*

" SECRETARIO — *José Penante*

" GERENTE — *D. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## "REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo

o norte do Brasil com

officinas e organisação próprias.

### ASSIGNATURA :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

## Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.<sup>o</sup> andar Sala da frente

( Editicio Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



N U M E R O  
1 5 1  
A X X O I V

1 3  
A B R I L  
1 9 2 9

# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFIC NAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000

RECIFE — PERNAMBUCO

D i r e c t o r - g e r e n t e — J O S É D O S A N J O S E

D i r e c t o r - s e c r e t a r i o — J O S É P E N A N T E

DOIS séculos antes a Arvore surgira, pequenina, do seio da terra. Crescera na floresta magestosa. Fóra, primeiro, arbusto tenro, onde passarinhos alegres pipilavam musicas suaves. Depois, o tempo foi se desenrolando. A Arvore menina foi se fazendo mulher. Floriu. Fructificou. Teve a mocidade gloriosa. Muitas flôres, muitos fructos. Envelheceu. Fez-se frondosa e deu sombra. Dahi em diante foi respeitavel na floresta. Os passaros armavam ninhos em seus ramos e cantavam felizes. Um dia o Homem veio á floresta e ficou debaixo da Arvore secular. Quiz ver o Sol e não viu. Não notou a vida que ia lá por cima, pela fronde agasalhadora. Não reparou nos ninhos occultos

na ramaria. Os olhos do Homem viram apenas o tronco velho que affrontára o rigor de muitos invernos... No outro dia, o Homem voltou e o machado começou a talhar, vigorosamente, o tronco antigo. O echo repetia longe o rumor do aço afiado que abafava os gemidos da velha Arvore. Os passaros fugiam espavoridos. E o Homem cantava qualquer canção alegra. Ao fim de muitos golpes, aquella vida de dois séculos ruin, fragorosamente. Houve gritos na floresta. O Sol illuminou o Homem e elle ficou contente. Sorriu, limpou no casaco o suor que borbulhava na testa larga e afastou-se. Devia estar feliz. Muito feliz! Havia pão para muitos dias...



VIII

J O S É P E N A N T E

## B I L H E T E S

Viva!

Nessa bellezinha toda resultante do concurso de bellesa para a miss de Galveston foi você, Fittipaldi amigo, quem deu a melhor nota de espirito, respondendo ao Mario Mélo. O Mario é, incontestavelmente, não direi um moço mas um meio-velho bonito e elegante a favor de quem eu quebraria lanças num concurso masculino.

Gostei de você, Fittipaldi, naquella resposta. Pondo de parte os seus ataques ao Mario, gostei de você. Porque teve o bom gosto de

não falar no Instituto Archeologico. Pois não é uma cabula querer essa gente toda envolver o Instituto nas discussões do Mario Mélo? Este não pode ter uma opinião pessoal e há de sempre falar em nome daquelle?

Enche-se a bocca de «logar commun». O artigo de Fulano estava cheio de logares communs; o discurso de Sicrano tinha phrases feitas a dar com o pão.

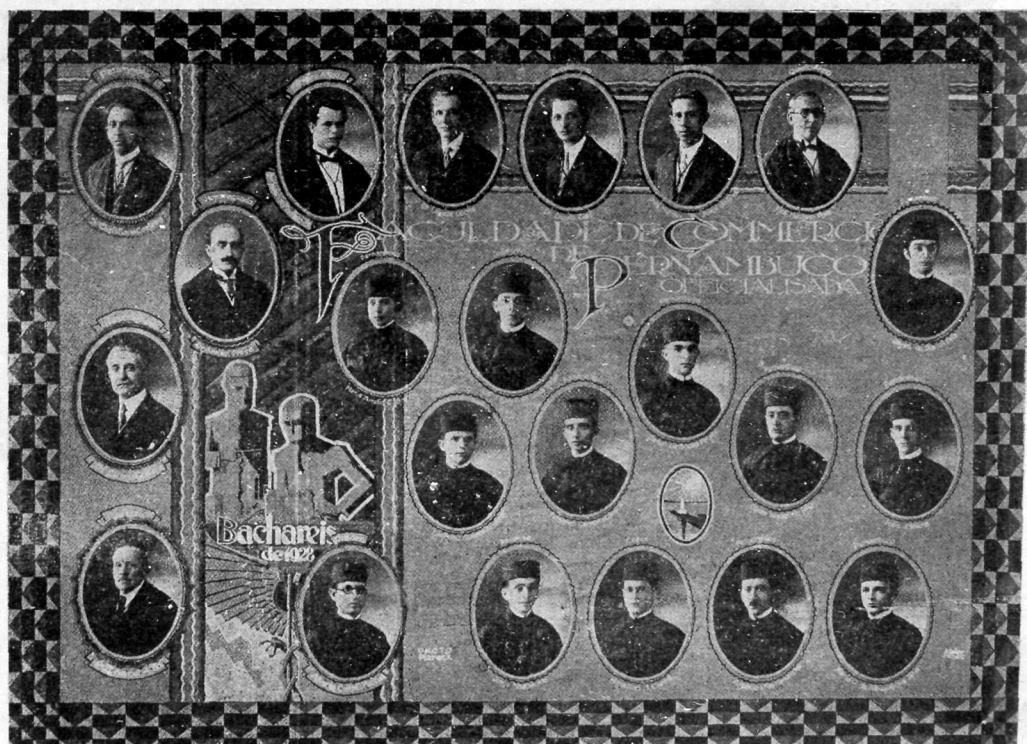
S A M U E L  
C A M P E L L O

Haverá hoje maior logar commun do que nos artigos contra o Mario Mélo dizer-se que elle é secretario perpetuo? Esses rapazes originaes não têm outra coisa para dizer.

Você, Fittipaldi, fugiu da chapa e, por isto, lambi-me de gosto.

Assim como já está solenemente pão, dizer-se que você usa monoculo e não usa chapéo, tambem está simplesmente carne de vacca batida metter-se o nome do Instituto nas tralhadas do Mario.

Abrace o

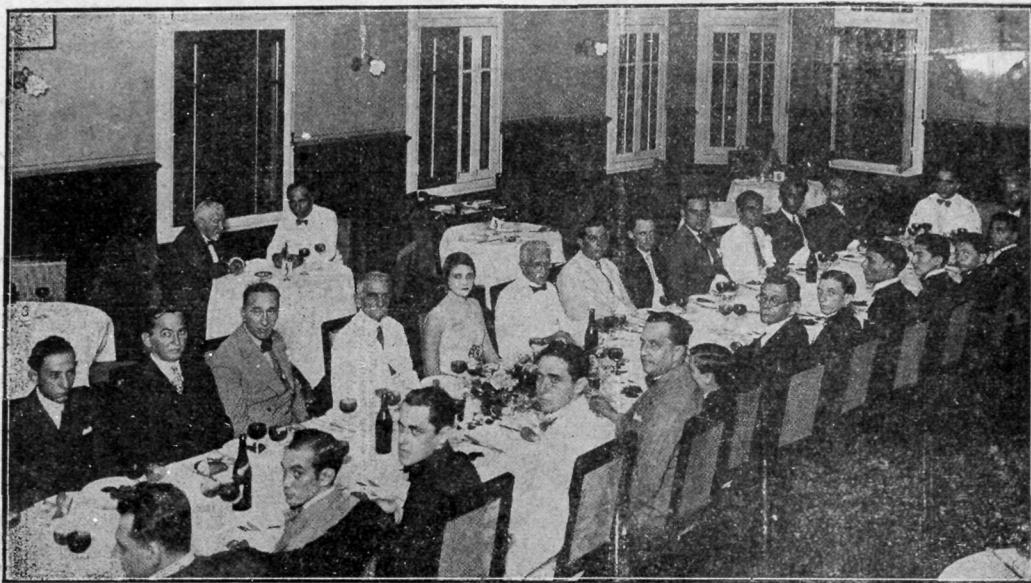


Quadro dos novos bachareis diplomados pela Faculdade de  
Commercio de Pernambuco, oficializada

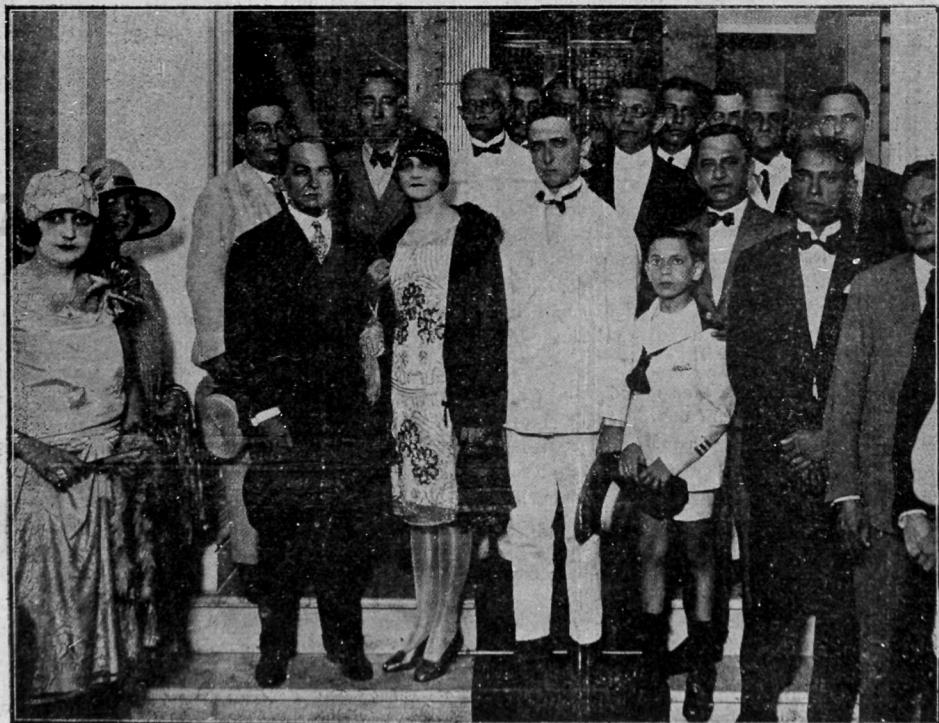
(Phot. Pierreck)



## MISS MARANHÃO



Recife hospedou nesta semana a senhorita Maria de Lourdes Pantoja, eleita Miss Maranhão, que recebeu da colonia maranhense neste Estado e de nossa sociedade altas provas de sympathy. Entre estas, registramos o banquete acima que lhe foi oferecido no "Hotel Central". Em baixo, Miss Maranhão apresenta-se entre seu genitor e membros da colonia de seu Estado nesta capital.



## L O T I e m c a s a

## d e S A R A H

**U**MA das bizarrias do meu divino Pierre Loti era vestir-se como simples marinheiros, quando se achava a distancia das exigencias da esquadra, e assim peregrinar incognito por onde lhe ordenasse a fantasia, imiscuindo-se muita vez na turba das cidades para colher flagrantes e attitudes.

Em maio de 79, o «Moselle» aportava ao Havre. E o desvelado sentimental de Aziyadé, licenciado por alguns dias, abandona a cabine de bordo, aquella cabine ornada a sedas e extravagancias orientaes que tanto impressionou o empresario do Circo Etrusco, — e toma o trem para Paris, onde o espera o seu grande amigo Plumkett, que logo o informa :

— Não, meu caro Loti. Ella não representa hoje, porem representará amanhã.

Ella é a deslumbradora, a fascinante, a genial Sarah Bernhardt. Na noite immediata, sempre «en marin», Loti vai ocupar sua poltrona junto ao palco. Todo elle se desfaz em derramada contemplação. E quando o panno se levanta, e Sarah apparece toda de branco, recamada de perolas, ovacionada pela sala inteira, é para elle, aquelle simples marinheiro, que irradia o melhor dos seus sorrisos..

No outro dia Loti, ainda envolto no disfarce da sua gola azul, corre á avenida de Villiers, onde, de longe, já vislumbra o halo benedito que circumida a morada da deusa. Ahi penetra timido, mal contendo os impulsos do coração. O vasto e luminoso salão de Sarah, que elle não via desde o outomno findo, está repleto de objectos estranhos, trazidos de toda a parte, que apenas dissimulam homenagens. De chegada, Loti se encontraria. E' que julgando ser o visitante unico, depara aos pés da artista luzida corte de argentarios e galans.

Sarah veste de negro. Traz no corpete rosas naturaes. Procura-o anciosa em meio aquelle grupo cobiçoso e agitado. Estende-lhe a mão fina, com uma graça perfeita, cumprimenta-o pelo successo de «Rarabut». Chama-lhe, muito séria, obra de verdadeiro poeta. Agradece-lhe ainda, já sorrindo, enlevadissima, uma equare la que o marujo illustre lhe offer tara, e lá está na parede, entre telas de mestres. Loti está muito contrafeito. A sua gola azul destoa como uma incivilidade naquelle ambiente de casacas austeras. Sarah percebe-lhe o enfado, e arrastando-o para um canto da sala,

junto a um jarrão da India que despeja azaléas dos tropicos, promete-lhe para o dia seguinte, á uma hora da tarde, uma entrevista «a sós».

Exulta o arrebatado «matelot» Pierre, como o apellida a criadagem da artista. Passa uma noite abysmada de sonhos, e na hora aprazada galga afflito os degraus da «villa» augusta que lhe parece um templo. Uma criada assoma. Reconhece-o. «Madame va venir». Ao cabo de um minuto, «Madame vient». Tem o ar de quem sonha. E o seu vestido negro, como o da vespera, e as rosas secas que traz no seio, cobrem-na toda de perfume e mysterio.

Loti, num sobresalto, toma logar ao lado della, sobre um divan bordado de chimeras chinezas com afiladas garras de ouro.

Por detraz da penumbra lequés de palmas subtilmente farfalham.

O olhar de Sarah está banhada de vaga melancolia, contraste evidente do entusiasme da outra noite. Sua voz, clara e pura, cae-lhe dos labios como um fio do doce mel do Hymeto.

Subito a porta se abre com fragor. E uma multidão invade a sala, — gente de commercio e de theatro — materialmente indiscreta. Loti não pode disfarçar um tedio immenso. A deusa pousa-lhe a mão no braço, deliciosa, theatral como no «Hernani», e sussurra :

— Tenha paciencia. Volte ás 6 horas. Então já estarei livre de todo este mundo.

A's 6 horas, de novo o pobre «matelot» Pierre tenta investir contra aquella Méca da sua fantasia. Mas na entrada impacienta-se de incontido rancor. Uma dezena de carruagens estaciona em frente á «villa». Ha no saguão um reboliço de criados afanosos; e na sala todas mostrando uma feição incomoda de arestas, umas vinte pessoas.

Sarah desponta, maravilhosa. Traz um grande sorriso de triumpho — o seu sorriso de velario. Toma a mão fria de Loti e afaga-a numa caricia desolada :

— VOILA NOTRE TÊTE-À-TÊTE !

Um despacho abreviara-lhe de um dia a partida para a Inglaterra. Mais algumas horas, e eil-a a caminho da sumptuosa corte.

Sabendo disso homens de letras, homens de teatro, homens de negocios

— os seus satellites — vieram beijar-lhe a mão. Pierre Loti faz mensão de afastar-se, Sarah Bernhardt, extrem-

amente calma, sem interromper a direcção dos seus preparativos, attrae-o a si, para o pé de uma poltrona gotica encimada da sua divisa — «Quand même!» — e do meio de um montão de cartas e cartões de despedida tira um retrato, o seu retrato em Maria de Neuborg.

Recebe-o, tremulo, o idealista das «Desenchantées», de labios gelidos que titubeiam poemas. Mas

Sarah tem pressa, muita pressa. Despede-o brandamente.

— Adeus. Escreva-me para Londres, 77 Chas-ter Square. E não se esqueça de mim...

Enganosa salena de ribalta. Dias depois, na ca-bine da seda do «Moselle», quasi a largar das aguas mansas do Havre, ardia em fumo, deante de uma imagem, o mais sagrado incenso do oriente.

# G A S T Ã O P E N A L V A



## PALAVRAS EXPERIENTES DE UM INEXPERIENTE

**N**A Italia, nas visi-nhanças de Santoglia — patria dos santos e dos mais fervorosos e fieis do catholicismo — foram encontradas algumas centenas de moedas alli enterradas dez seculos antes do nascimento de Christo.

A acreitar nas palavras autorizadas dos numismatas que tal affirmativas fizeram, essas moedas, approximadamente um milhar, pertencem á época remota das invasões dos Dorianas.

Dez seculos antes de Jesus descer á terra ! Mas já nesse tempo distante, tão distante que se desfaz na sombra do passado, o vil metal tinha o seu poderio acreditado com a mesma firmesa e segurança de hoje.

E' o que parece...

As moedas agora escontradas são de ouro e prata, desmentindo assim a palavra dos archeologos que nos ensinavam a acreditar ser o dinheiro daquelle tem-

Não digas a ninguem o segredo da tua vida.  
Não confies em mim que te quero mais do que tu mesma.

E desconfia de ti propria.

E que bello o segredo da vida !  
Nada ha que se compare á interrogação que se forma

No meu cerebro, quando passas.  
Emtanto, passas e tornas a passar,  
Mas a interrogação se repete,  
Cada vez mais enigmatica.

Não digas nunca que vives por que vivo.  
Deixa apenas que eu o presumha.  
Vence-me, pois. Vence minha curiosidade.  
Vence !

Assim serei feliz : — vencido  
Por quem não soube que venceu.

R O C H A  
F E R R E I R A

po, cunhado em cha-pões de couro. A prata já gosava, então, do seu valor real; e o outro tambem nessa época tão distante já fascinava o homem primitivo...

Verdade é 'que nada mais de novo, absolutamente novo, existe a face da terra. Nem o classico chavão do vil metal, que dez seculos antes de Christo já per-turbava a harmonia do mundo em sua marcha normal.

E com certeza todo o cortejo pernicioso do dinheiro se fazia exhibir num apparato rico de audrjos moraes : a inveja, a ambição, a cupi-dez dos costumes...

Pois se já existiam, dez mil annos antes de Jesus ter vindo ao mun-do, os avarentos sordi-dos que enterram fortu-nas...

Tambem se o não fi-zessem, hoje não teria-mos esse documento pre-historico da fraqueza humana.

Rejubilem os avaren-tos...



Sim! Afinal eu me convenço.  
Tinham razão Rousseau e John Burroughs:  
E' preciso voltar á Natureza,  
detestar o Progresso e esquecer a Cidade.

Depois, "o campo é o ninho dos poetas",  
já o proclamava o nosso Castro Alves;  
e em Portugal Guerra Junqueiro:  
« O' Natureza!

A unica Biblia verdadeira és tú! »

Na paz elysea destes campos,  
á sombra amiga e patriarchal do Engenho,  
tanto eu te amo e comprehendo ó Jean Jacques,  
a « Volta »  
quanto detesto o teu « Contracto Social ».

Daqui, do varandim da Casa Grande,  
contemplo a varzea, a se perder de vista.  
Apotheóse do Verde!

O Cannavial diz coisas épicas ao Vento,  
e é um mar de Esperança e de Fartura  
com as suas ondas farfalhantes.

Sinhá vaidosa mas austera,  
feudal senhora da Collina,  
a Casa Grande exhibe,  
para a inveja da sua atroz rival — a Uzina —  
que, de lá-baixo a ólha de esguêla,  
o seu raro collar de esmeraldas dos morros.

Vem do pomar o canto alácre de mil passaros  
e o cheiro de mil fructas sazonando.

No coqueiral, a um lado,

N  
a  
t  
u  
r  
e  
z  
a

VERSSOS  
DE  
AUSTRO  
— COSTA

os sabiás dão concerto,  
e o rio pára, enfeitiçado, a ouvil-os.

Em frente, o amplo cercado é um só tapete  
do velludo mais fino, estendido na serra.  
O gado pasce, como nas «Bucólicas»;  
e ha nisso tudo tal doçura,  
tão virgiliana paz, tamanha beatitude,  
que eu só quizéra poder dar a estes meus versos  
o tom e a graça de uma Ecloga.

Meu santo John Burroughs !  
Inimigo da Industria e do Dinheiro,  
tinhas toda a razão em tanto amar os passaros,  
noivo velhinho da Natureza !  
Embaixador de Pan junto aos poetas !

Sinto que volto á Natureza.  
A alma christã que eu tenho se dilata,  
e é pantheista e pagã por estes campos víri-  
des ...  
Coração primitivo,  
cheio de amor das arvores, das flôres,  
dos passarinhos e de tudo quanto é simples,  
sou, outra vez, de todo-bom.

\* \* \*

Homens vãos da Cidade !

Vinde aprender a vêr e amar a Natureza !

Ah ! Quem me déra aqui ficar por toda a vida  
como « inspector de ninhos e devesas » ! ...



# UNIDOUCCO DE CINE

O cinema  
em  
outros mistérios

**R**ÓLOS de fitas para animatógrafo em miniatura estão sendo extensamente utilizados por progressivas firmas commerciaes em lugar de anuncios impressos para fins de reclamo. Esta inovação no campo de propaganda commercial obedece ao advento do animatografo caseiro, o qual é hoje tão popular como o fonógrafo ou o radio.

Rezavam ha pouco os anuncios : «Enviamos a quem solicitar, um livrinho gratis». Mas hoje já se lê : «Enviamos a quem solicitar um film gratis». Onde ha pouco se recebia um livrinho de reclamo, hoje recebe-se uma caixa de metal contendo uma fita de 30 a 120 metros de comprimento, (mais ou menos a metade da fita cinematografica comum) de celuloide ininflamavel para garantir segurança tanto no transporte como no uso caseiro. Nesta curta tira de

celuloide o fabricante transmite ao publico um vivissimo reclamo do seu produto. Com scenas atraentes e titulos artisticos ele procura divertir e cativar o comprador. Este novo método de propaganda é considerado dum valor sem precedente para introduzir no meio caseiro todo e qualquer produto.

CÊRADA D'OR  
PARA DENTE  
  
DR. LUSTOSA

Uma outra utilização desse método consiste em prover o caseiro viajante como uma máquina de projecção

e uma caixa de fitas em lugar do catálogo e caixa de amostras. O apparelho pode ser montado em poucos minutos e operado com a corrente da luz eléctrica, tornando assim facilima a demonstracão do artigo em qualquer parte, e sob quaisquer condições. Esse metodo é dum valor inexcedivel para exibir maquinismos e outros artigos de grande proporções. Com um apparelho projector e uma caixa de fitas o fabricante pode exhibir no mais pequeno escritorio e de uma maneira realissima o artigo mais volumoso: como por exemplo uma pá mecânica em operaeão; e da mesma maneira o cultivador da borracha pode em poucos minutos transplantar os seus campos de cultivo nos trópicos para uma fábrica norte-americana nas regiões nevosas do Maine.



Scenas do film "O Cavaleiro Negro", da Paramount

# OUR ENGLISH PAGE

## WEDDING BELLS.

We have received the following communication for publication and thank the correspondent for assisting us in our endeavours to make this page bright and interesting : —

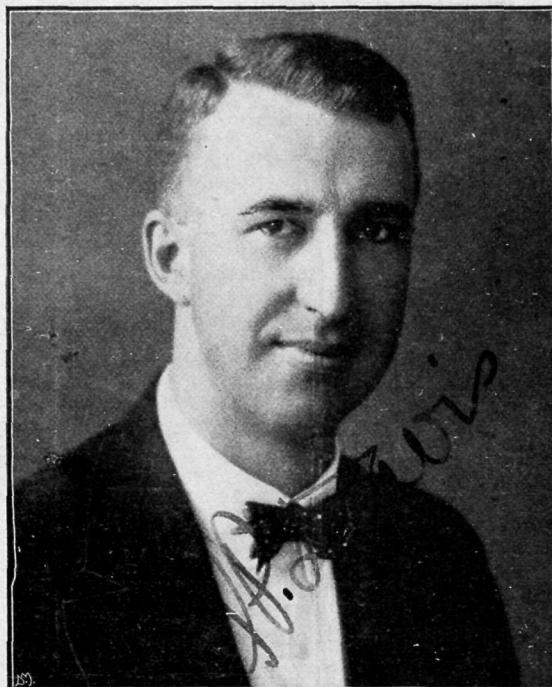
Mr. Innes Gent or «Weary», as he is known to his friends in Pernambuco, was married on Saturday last and is now the proud possessor of a very charming «better half».

The choral service at the church, conducted by the Rev. le Neve Bower, was well attended. Mr. Whittam presiding at the organ. The newly married couple, smiling happily, left the church «under a cloud» — of rice — en route for the reception which was held at the house of Mrs. Hutchinson Collins, Parnamerim.

The house had been very tastefully decorated for the occasion and the wonderful display of presents testified to the esteem in which Mr. & Mrs. Gent are held by their many friends in Recife, London and other parts of the world. Everyone admired the present from Christina, «Weary's» cook, and her thoughtfulness in giving her «patrão» a Bible in portuguese. His friends hope that he will lose no time «in putting ink to paper» and in filling the blank pages between the «velho e novo testamento», so thoughtfully provided by the publishers for the purposes of family records.

Each arriving guest was duly introduced to the bride by Mr. Mortimer and given the opportunity of admiring Cent's «— good taste».

Someone who should «know», informed us that the bride looked perfectly charming in her wedding gown of beige gorgette, embroidered in gold and silver with hat to match, as she carried her beautiful bouquet of mauve orchids. Various photographs of the wedding group were taken in the lovely grounds of Mr. Col-



**Mr. Nathaniel P.  
Davis, the Amer-  
ican Consul in  
Pernambuco.**

lin's residence and we are particularly anxious to see a copy of the group containing the bride and bridegroom attended by the smiling and dainty bridesmaid, Miss Marjory Scotchbrook; the best man, Mr. Alfred Mortimer and, Mr. & Mrs. Collins who sponsored the bride in the unavoidable absence of her parents.

After the guests had been photographed, a general move was made to the house to partake of refreshments and to «brindar» the happy pair.

In a happily expressed extempore speech, Mr. Alfred Mortimer toasted the newly wedded couple in a «taça de champagne».

Making mention of the well deserved position which Mr. Gent occupies, not only with his friends in the British colony, but also with the leading Brazilians in Pernambuco, he said that, if anyone had arranged a competition for choosing «Miss Inglez», Mr. Gent would have won it.

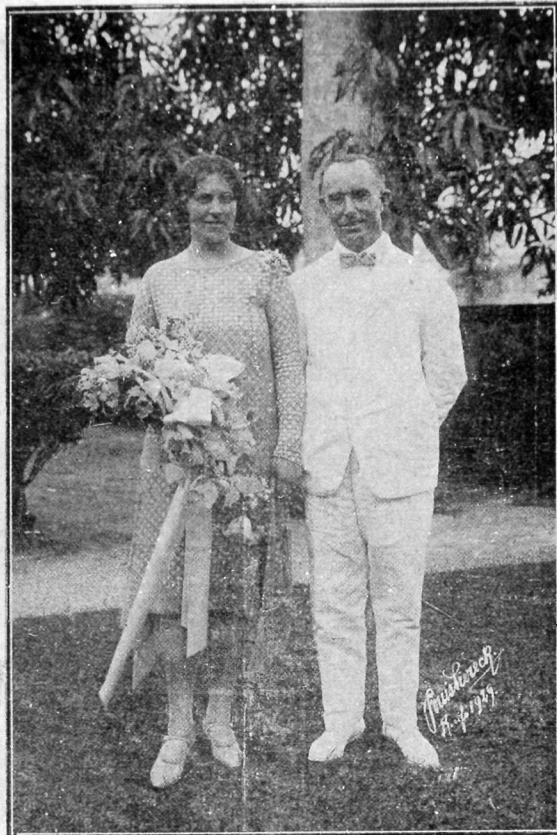
Mr. Mortimer took the opportunity of reading out the large number of congratulatory telegrams which had been received from all parts of the world, laying particular stress upon the message of «condolence» sent to Mrs. Gent by «Ding-dong» (Mr. Bell).

Mr. Gent, overcome by the excitement of the occasion, replied in a few well chosen words & Mr. Collins spoke on behalf of the bride's parents and «absent friends».

Invited to toast the health of the bridesmaid, ARCHIE pulled «old Weary's» leg by speaking a few words to the «detriment» of his old friend and ended up in a poetical strain (or was it champagne?) by expressing the hope that it would not be long before some nice fellow saw «the love light streaming» in Miss Marjory's eyes!

Mr. Mortimer arose to reply on behalf of Miss Marjory, strongly denying that he would be «the

"Weary"; no  
longer.  
Mr. & Mrs. Innes  
Gent at Parma-  
merim.



next to go». He added that he was too deeply entrenched in Bachelorhood with his friend Nilsen to have Gent's luck in seeing the «love light streaming» referred to, although he had been waiting a long time.

Mr. Johnny Thom made a happy speech of «Welcome» to the newly married couple in the name of «the old Pernambucanos», a speech much applauded.

Mr. Coxe made a congratulatory speech on behalf of the staff of Messrs. Wilson, exacting a promise from Mrs. Gent that she would make «Innes» keep the «Semana Ingleza», so that the office staff would not be worried on Saturday afternoons!

Mr. Scotchbrook congratulated Mr. Mortimer on the able manner in which he had shepherded «Weary» thro' the transition stages from «Chrysalis» to fully blown «Benedict» and, the bridegroom expressed his thanks to Mr. &

Mrs. Collins for their kindness to his wife and to himself. In his «cracked old voice» he started singing «for they are jolly good people» and everyone present, heartily joined in.

These notes would not be complete without some special reference to the admirable arrangements made by Mr. & Mrs. Collins for the reception of their guests and to the abundance of good things, both «wet» and «dry», which everyone heartily enjoyed.

Towards 6 p. m., the bridegroom became anxious as to whether his cook, Christina, was letting the soup burn in his «nest» at Boa Viagem and the «getaway» of his bride and himself was made under «showers» of rice.

A «musical momento», specially prepared for the occasion in the «oficinas da Casa Wilson», was attached by Mr. Coxe to the back of Mr. Gent's «Buck» and the happy pair finally left with

this «ata vasia de gasolina», trailing behind their car on 50 yards of rope.

#### "BON VOYAGE"

Mr. Nathaniel P. Davis, the American Consul in Pernambuco, is leaving with his wife for New York, by the S. S. «Biboco», today. Mr. Harry Livingston Hartley, Vice-Consul, arrived from Rio recently and is acting in his stead.

Mr. & Mrs. Davis hope to return to Pernambuco at a later date and we wish them «Bon Voyage».

#### FOOT-BALL.

A Soccer match took place last Sunday between two teams representing England v Rest, which resulted in a win for the Rest by 3 goals to 2.

Both teams were weak owing to the fact that some of the regular players were unable to turn out. The game, taken all round, was slow and not exciting. For England, Minns played a splendid game at back and for the Rest, Black, Light and Wilson were always to the fore.

#### HOLY TRINITY CHURCH.

The wedding of Mr. Innes Gent and Miss Annie Balfour Urquhart (after previous State Marriage) took place at the Holy Trinity Church, on Saturday, April 6, at 3 p.m. The service was Conducted by Rev. F. le Neve Bower, Chaplain and was fully choral. The Church had been very tastefully decorated for the ceremony.

The banns of marriage are announced of Mr. Guy Ray, W. T. Co. and Miss Violet Fish of St. John's Parish, Boscombe, Bournemouth.

The baptism of George Rufus Lapworth, age three months, took place on Thursday the 4th. inst.

#### BRITISH COUNTRY CLUB.

Tonight's the night for the Race Meeting.



**Group of guests at "Weary's" wedding Reception, taken in the grounds of Mr. & Mrs. Collins' beautiful residence at Parnamerim.**

S. S. "ITANAGÈ". 9/4/29.

#### **Departures for the South.**

Mr. A. E. Lenton.

S. S. "ORANIA". 10/4/29.

#### **Arrivals from the South.**

Mr. Henry Brown.  
Mrs. Emily Brown.  
Mr. T. Roussiano.  
Mr. Donald Valentine.  
Mrs. Dorothy Valentine.  
Mr. Howard Tewskbury.  
Miss Margaret Fountaine.  
Mr. Clarence Beebey.  
Ms. Harold Gillison.  
Mr. Hyman Rinder.  
Mr. Gustavo Lauter.

#### **Departures for Europe**

Mr. Frederick von Sohsten.

S. S. "BIBOCO". 13/4/29.

#### **Departures for U. S. A.**

Mr. & Mrs. N. P. Davis.  
Mr. & Mrs. F. S. Goodman and  
two children.  
Mr. Hendell Morris.

#### **THINGS ONE HEARS.**

— Some chaps play poker, others kid themselves they can play. Albeit, should you have any doubts, I will relate a little story to convince you that, even after par-

taking of your host's and hostess's food and the liquid wherewithal that follows and perhaps the occupying of their spare room for the night, peradventure, you may still make an abundance of chips, providing you have the

neck to do so: Take Abraham (not a Methodist or an Episcopalian) was playing at the Army & Navy Club in London with some of His Majesty's Officers. The game was not to Abraham's liking, since he could only gather an occasional pair, always bluffed out by a royal flush. But the chance came with a flagrant «full house». Only one opponent was left against him, an officer of the umpteen regiment. Raises and counter-raises became more or less a case of perpetual motion until poor old Abraham, apprehensive of his ability to purchase the leg of pork and bacon he had promised his wife and children for the following day, decided to see the next counter-raise. Which he did. His opponent threw the cards on the table saying he had «four Jacks» (whatever that may mean). Poor old Abraham now tells the story in his own words: — «I asked if it was not usual «to show the cards when I had «paid to see them. The quick «retort was, that «the word of «an officer and gentleman must «always be accepted». After that «I found the game SO VERY «EASY, and the next day, in addition to the pork and bacon, I «bought Rebecca the Sealskins I «had promised her long ago».



**Mr. H. Livingstone Hartley, the American Vice-Consul in Pernambuco.**



Esquadra pernambucana que defendeu as cores do "Sport Club do Recife", vencendo ao "Elvira", de São Paulo, por 4x0



A esquadra do "Elvira", derrotada pela contagem de 4x0

O «APANAGIO» do príncipe da Noruega foi elevado para cem mil coroas anuais.

De nada valeu a forte oposição do «comité» dos trabalhistas.

O príncipe herdeiro «apanagio».

possuiria um «apanagio» insuficiente para fazer face ás suas despezas de representação, dahi não se fazer esperar o desejado aumento de

O perigo não está no facto em si: está apenas, na circunstancia provavel das classes operarias, dos funcionários publicos, dos membros da Camara

comprehenderem que o vocabulo — apanagio — está ahi só para atrapalhar...

Porque o príncipe da Noruega teve, apenas, em linguagem de barnco, um justo e honesto aumento de ordenado.



**A esquadra do "Concordia", suburbano, que venceu, na preliminar de domingo á esquadra do "Varzeano"**

A vida continua pela hora da morte, e os apanagios (!) daquelles que não são príncipes também não satisfazem o custeio da manutenção nem do vestuario.

Ora, se toda a gente, na Noruega, der para reclamar tambem augmento de... apanagios, estabelece-se, com certeza, um conflicto perigoso.

O exemplo veio de ma...

Vae ser um Deus nos acuda.

**O**CARVALHO historico da marquesa de Sevigné acaba de ser derrubado sob a violencia inclemente de um tufão mais forte, mais poderoso que a sua veneranda tradição.

Essa arvore antiga erguia-se em Forges les Eaux.

Era visitado pelos festeiros, que deante do seu tronco magestoso recordavam a epopéa da marquesa e, reverentes lhe tiravam o chapéo.

Davam-lhe o carinho, os cuidados que se guardam para os velhos de

cabeça-alva e de pelle rugosa.

O carvalho historico da marquesa de Sevigné...

Que mundo de recordações, que poesia e nobreza não estavam respeitados na sua imponencia, nos seus galhos viçosos, cada primavera cobertos pela roupagem sempre nova das folhas verdes, e cada inverno despidos, nus, a levantarem para o céo os seus braços angulosos, supplicando mais um anno de vida...

A crónica litteraria de França deve ter envergado sobre casaca preta, e chapéo alto, para traçar o necrologio desse varão respeitável.

**D**IZEM que a palavra foi dada ao homem para esconder o pensamento; mas o pensamento não lhe serve, o mais das vezes, se não para esconder a verdade.



P E D R O ,

**filhinho do casal**

**Walfrido**

**Moura**

**SILHUÊTAS E VÍSÕES** é uma obra que interessa a todos.

Domingo. — O outro «Ensaio» de humanidade continua encarapitado na arvore; apparentemente descansa. De que?... Ignoro-o. De trabalhar não será. Vejo nelle um ser mais amigo do recesso do que do trabalho. E se o homem não foi feito para trabalhar, qual será a sua applicação.

A' noite restituiram-

me a lua... Que felizes horas passei contemplando-a!..

Foi um soberbo acto de honradez devolver, devolver objecto tão precioso. O peor é que se despregou outra vez e quem sabe onde iria parar!... Mas para que me hei de inquietar?... Não ha que recear.

Os visinhos deste Eden, se é que os temos são gente de absoluta probidade; incapazes de

reterem em seu poder objectos que não lhe pertençam. Se fosse possível, demonstrar-lhes-ia a minha gratidão enviando-lhes algumas estrelas de presente. Temos aqui abundancia de astros. Disse «temos» e disse mal; noto que ao reptil, as estrelas lhe importam tanto como uma figa.

E' um ser de gostos vulgares e maus sentimentos. Esta noite sur-

prehendio-o querendo apanhar os peixinhos vermelhos de um charco. Indignei-me e corri-o á pedradas... Mas terá coração esse homem... ou o que quer que é?... Não lhes inspirarão amor esses inoffensivos animalejos cuja única ocupação consiste em banharem-se na luz líquida dos charcos? Pois o homem terá sido

Miss  
Parahyba,  
senhorita  
Eimar  
Pinto  
Pessôa,  
entre  
directores  
da  
A. P. A.  
posando  
especialmente  
para  
a "Revista da  
Cidade"



Miss  
Parahyba  
ainda  
não é  
madrinha  
da A. P. A.  
na  
Parahyba,  
mas  
sel-o-á,  
certamente,  
ao que  
dizem,  
muito  
brevemente ...

creado para tão miseráveis obras? Suspeito que sim.

A sua vil acção porporcionou-me uma descoberta: o homem fala.

Quando uma das pedras que lhe atirei acertou numa orelha, ouvi rumor de palavras. Um estremecimento indescriptivel sacudio o meu corpo. Seria porque não tendo nunca ouvido a voz humana, excepto a minha, meus nervos vibraram com a novidade da sensação. As suas palavras eram inintelligiveis, com quanto bastante expressivas, devo dizer-l-o com franqueza.

Que novo interesse despertava em mim aquella creatura!... Falava!... Logo eu já tinha com quem conversar. A conversação encanta-me. Falo só desde a aurora até o ocaso, falo acordada e falo quando durmo. Agora, e tendo a minha disposição um ser que fala como eu, nunca mais paro de falar... Discutirei com elle... com elle?... Devididamente, esse homem começa a interessar-me. Desde hoje concedo-lhe a categoria de homem. Julgo isto preferível a viver na incerteza.

Mark Twain.

**A**NTES de me pôr a dizer sem cessar: «Que! Não me restam mais que quinze, doze ou dez annos! talvez menos... Que tristeza! E' possível?», uma bela manhã, pensei: «Se eu voltasse! Se neste momento, no lugar de olhar apenas para deante, eu olhasse somente para traz?... Se fizesse do meu passado o meu futuro? Se, em vez de supportar totalmente

# M I S S P A R A H Y B A



Senhorita Eimar Pinto Pessôa,  
a linda representante  
da  
beleza parahybana  
que, de passagem pela  
nossa capital, ofereceu  
gentilmente algumas pôses  
para a nossa revista

e vâmente o tempo que tenha ainda a viver, contasse com sabedoria e proveito o que já vivi? Quando mais imaginó — e talvez erradamente — que o novo será curto, tanto mais terei prazer e interesse em considerar outro, o antigo, o que foi tão longo. Renunciando a avançar, como um jovem ardente, no incerto e no desconhecido, porque não recuar e acantear-me no conhecido e no certo? Não encontraria ali a paz que me falta? E logo a seguir senti o balsamo dessas palavras. A's perspectivas profundas da minha infancia, da minha juventude e da minha idade madura, exclamava admirado: Como? tive tudo isto? tudo? Como é magnifico! Revivendo pela segunda vez aquelles numerosos annos que acreditava mortos, recebia a impressão de gozal-os pela primeira vez, de começar uma existencia em vez de terminal-a. Tudo me parecia ter sido — e por conseguinte ser ainda, — agradavel e sem nuvens. Não procurava entretanto, apenas o bom das coisas de antigamente. O mau me atrahia tambem. Não temia parar ahi. E' verdade tive, de outra parte, aquelles famosos tédios em tal momento, aquella grande desgraça em tal outro... Aqui, estive doente, e lá escapei de morrer! Sofri muito, gemi, chorei e maldisse o meu destinos. Quantas quedas! Mas sempre pude levantar-me. Sempre sahi dos meus males em geral bem... E continuo por aqui, sem grande damno! Que felicidade! E que

veia! Em quanto tantos outros, e mais fortes, e mais jovens que eu, por quem me teria trocado, já partiram, não estão mais sobre a terra. Eu ainda cá estou. E aquellas alegrias, aquelles favores, aquelle tempo tão longinquos, que eu revivo, desenrolo tudo isso é uma conquis-

consumir, no lugar de suspirar cada tarde como um velho moribundo: "Mais um dia que perdi", digo como o soldado: « Mais um dia a ganho, troncorrido sem acidente! Poucos me faltam para acabar com esta vida perigosa, e assim é bem melhor! » Desde que isto dura deste modo, hora por hora, o tempo que me é permitido... e quando

**U**M jornal inglez perguntou aos seus leitores o principal motivo pelo qual se casaram. Entre as respostas recebidas, vieram muitas deste genero:

1 — Porque casei? Ha 11 annos que faço a mim mesmo essa interrogação!

2 — Casei-me para me vingar da minha sogra, mas até agora não consegui triumphar.

me disse que oito annos de noivado eram sufficientes.

3 — Porque já estaya cançado de comprar-lhe joias e leval-a ao theatro e queria descançar e economizar.

**O**S indios da Nova Zelandia manifestam de um modo sin-



Miss Parahyba em companhia  
de Mininha Vareda, de seu  
tio, que a acompanha, do capitão  
Paulo Pinto Pessoa e da senhorita  
Coryntha Pinto Pessoa, seus primos

ta... possuí, possuo ainda. Ninguem pôde fazer com que isto não tenha acontecido, e ninguém m'o pode tirar. Deus m'o deu. E' dele e meu só. Ah! se agora não tenho mais atraç de mim, na extremidade do meu velho futuro, senão alguns dias a

vier o minuto, em que « tudo andará á roda », cessarei de envelhecer sem me aperceber.

**Henry de Lavedan.**

3 — Porque Sarah me disse que cinco outros jovens pretendiam também a sua mão.

4 — Porque seu pa-

gular o seu respeito pelos europeus. Um delles contou a um missionario inglez que haviam morto, poucos dias antes, um europeu e o haviam comido; porém respeitando a sua valentia não lhe comeram nem os braços, nem as mãos.



AO

# TELEPHONE

ALLÓ!... Allô!... Quem fala? Es tú, querido?  
 Estou afflicta por te vêr. Estou anciosa...  
 Não me digas que não! Nem sabes como estou...  
 Mais tarde?! Vem agora! Estou muito nervosa...  
 O trabalho te prende?! Estou inquieta, vem!  
 Não podes compreender como hoje te desejo!  
 Si te pudesse dar, por este fio, um beijo!  
 Como?... A telephonista ouviu? Mas não faz mal:  
 Ella tambem possue coração; tambem ama...  
 Vem depressa! depressa! eu te quero contar  
 Um caso extraordinario; um caso sem igual!  
 Já chorei tanto, meu amor! Queres saber?  
 Não sabes, o COTY, o gatinho ANGORÀ  
 Quebrou aquelle espelho de crystal!...  
 Não tenho, pois, razão de estar tão excitada?!

Não achas?! Que gracejo! Estás a rir, devéras?  
 Estás a me chamar de creança? Estou zangada!  
 Não te quero hoje vêr! Não te quero hoje, não!

— Allô!... Allô!... Não interrompa a ligação!

JAYME  
D' ALTAVILLA

Curityba é a cidade cheia de luz... Pequenina, jovialíssima e encantadora, cortada pelas suas avenidas intermináveis, ella surge para a nossa imaginação como as cidades do contos das fadas, onde viviam príncezas alegres que eram muito felizes, e príncezas tristes, encantadas pela margia negra de alguma bruxa odienta...

Na sua configuração tem uma bizarría qualquer. Curityba parece a obra de uma fada caprichosa e original... Um polvo colocado no cume de uma montanha e cujos tentáculos, em marcha lenta e segura, conquistaram as planícies e os vales, traçando na terra virgem o sulco que seria ilumi-



D I D I C A I L L E T

nado pela victoria do trabalho intelligente.

Agitada para saber qual seria a «Miss» mais linda do Paraná, Curityba embarcou-se na escolha porque todas as suas «Misses» eram lindas... Didi Caillet, a eleita, representa muito mais que o expoente da beleza paranaense. Didi foi eleita pelo coração da gente paranaense. É a enviada especial das suas irmães, que lhe deram a missão de representar-as.

Ha alguns annos Didi esteve aqui comosco e ficou querendo bem á nossa cidade, á nossa gente. Ainda hoje ella recorda carinhosamente a amabilidade dos pernambucanos.

No Rio, Didi é festejadíssima. É raro o dia



Didi Caillet, a terceira a contar da esquerda, pelo Carnaval, em sua terra

## P A T R I O T I S M O

N  
O pórtico da mata,  
a laranjeira estava toda vêrde.

Dentre a sua folhagem espessa e esmeraldina,  
destacava-se uma especie de figura geomé-  
trica

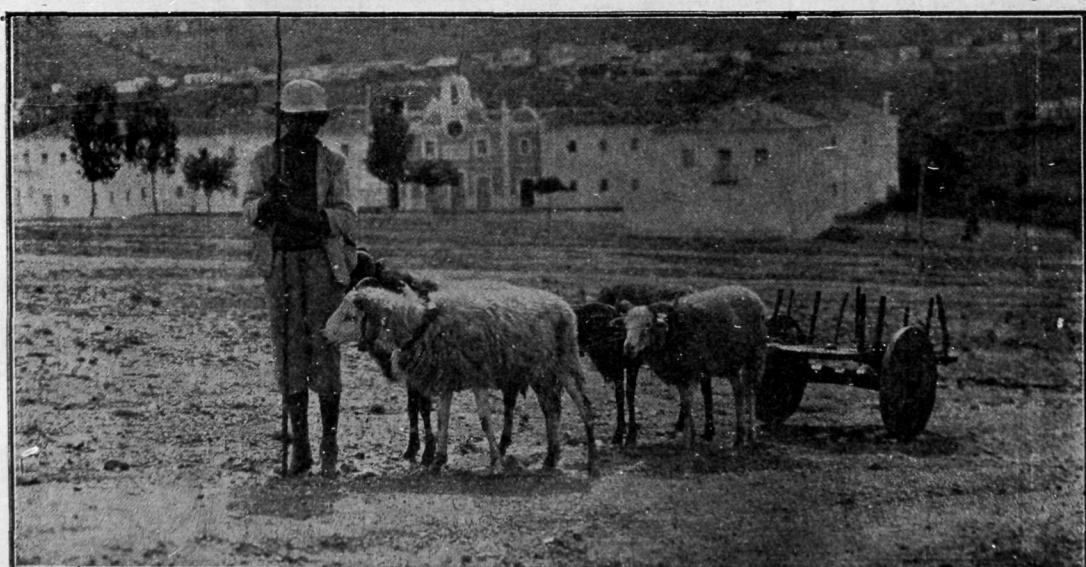
formada de laranjas amarellas.

Quando um bando de sanhaçús  
pousaram nas fructas  
maduras,  
eu ouvi, deslumbrado,  
todos os outros passaros da mata  
cantarem a música do ino nacional !

M A U R O M O T A

ZUZU' é o pseudonym de um desenhista interessante. José Borges da Silva é o seu nome, por inteiro. Zuzu apareceu aqui no Recife, nas suas revistas, illustrou alguns livros e não sae de uma terrível modestia que não é deste tempo. Zuzu vai fazer uma exposição de alguns trabalhos seus, a qual se inaugurará hoje, na Galeria Elegante» à rua Nova. Vale a pena ir ver os trabalhos do artista conterraneo. Elles merecem interesse. O artista tambem. E o publico precisa mostrar que não entende, nem gosta só de cinema...

SILHUÊTAS E VISÕES



(M. Parahim)

Carro de bois... que não é puxado a bois

# O QUE FICOU NA PODERA DA SEMANA...

## **Coisas de amor...**

E tão interessante aquella deliciosa criaturinha que é, hoje, o melhor motivo de felicidade do jovem futuro medico, que a ventura do rapaz quebra-se deante da possibilidade de alguma partida do destino, levando-a a outros braços que não os seus. Por isso, todo o seu cuidado é a conjuração desse perigo. Para conseguir isso, elle multiplica-se em gentilezas que estão parecendo a ella excessivas e que a elle cada vez mais parecem parcias. Seja como for, o certo é que ha mesmo mouros na costa...

distraill-a trouxe para casa uma chapa, com a canção da "Ramona" cantada por um cidadão de pulmão poderoso e voz de stentor. Nos primeiros dias até a visinhança achava graça, quando a victrola começava a berrar a Ramona. A verdade é que a esposa que via macambuzia começou novamente a sorrir á vida e ao esposo. Mas com isso o marido leva toda a noite a repetir a chapa e a esposa já começa a rir amarelo e a visinhança em vez de rir, tapa os ouvidos... amaldiçoando as victro-

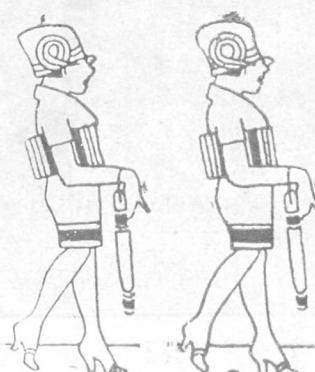
las, as esposas tristes e os esposos malucos...

## **Fumando espero...**

O casal é estrangeiro e mora numa formosa rua. Elle é engenheiro e sae cêdo para o escriptorio. Ella costuma, acompanhá-lo até a varanda e alli esperam a passagem do bond. Em quanto esperam, ella fuma um cigarro de sociedade com o marido. A sociedade, porem, é muito original. Não é o cigarro que muda de labios — é a fumaça que muda de bocca. Ella aspira a fumaça, o marido beija-a na bocca e recebe a fumaça, para expellir-a pouco depois. É um divertimento ultra moderno. A visinhança detrás das venezianas goza o espectaculo, até que o bond passa e carrega o beija-flor...

## **Ramona...**

O casal móra numa rua perto da cidade. A esposa ultimamente deu para ficar triste, melancólica. O marido para



*Quando perdes o  
gosto humilde  
da tristeza...*

Quando perderes o gosto humilde da tristeza,  
 Quando nas horas melancólicas do dia,  
 Não ouvires mais os labios da sombra  
 Murmurarem ao teu ouvido  
 As palavras de voluptuosa belleza  
 Ou de casta sabeboria ;

Quando a tua tristeza não fôr mais que amargura  
 Quando perderes todo o estímulo e toda crença,  
 — A fé no bem e na virtude,  
 A confiança nos teus amigos e na tua amante,  
 Quando o proprio dia se te mudar em noite escura  
 De desconsolação e malquerença ;

Quando, na agonia de tudo o que passa  
 Ante os olhos immoveis do infinito,  
 Na dor de verem murchar as rosas,  
 E como as rosas tudo que é bello e frágil,  
 Não sentires em teu animo aflito  
 Crescer a aancia de vida como uma vida graça;

Quando tiveres inveja, quando o ciúme  
 Crestar os ultimos lirios de tua alma desvirginada ;

Quando em teus olhos áridos  
 Estancarem-se as fontes das suaves lágrimas  
 Em que se amorteceu o pecaminoso lume  
 Da tua inquieta mocidade :

Então, sorri pela última vez, tristemente,  
 A tudo que outrora  
 Amaste. Sorri tristemente...  
 Sorri mansamente... em um sorriso pálido... pálido  
 Como o beijo religioso que puzeste  
 Na fronte morta da tua mãe... sobre a sua fronte morta...

*Manuel BANDEIRA*



## C E L N H A,

**o encanto do casal Socorro  
Caldas—Eugenio Velloso**

**S**OB o título «Aventuras mirabolantes» publicou A. G. no «Diário de Notícias», de Porto Alegre, o seguinte interessante comentário:

«Frequentemente as revistas e os jornais europeus despertam entre os seus leitores, em geral numerosos, a mais viva curiosidade em torno das cousas do Brasil e, como o Brasil é imperfeitamente conhecido, a gente culta da Europa acredita em todas as histórias mirabolantes e extraordinárias que se contam a nosso respeito.

Apesar de grandes devoradores de livros, os europeus não põem em dúvida o que de mais fantástico se propala através de um periódico qualquer, em torno de aventuras maravilhosas que ocorrem neste paiz que, para muitas pessoas do velho mundo, ainda está envolto num encanto de lenda.

Aqui todos devem lembrar-se de um estardalhaço que fizeram na Itália, as aventuras que um sacerdote contou ter atravessado há poucos anos, no município de Herval, onde, segundo o relatou, foi assal-

tado por uma tribo de índios selvagens. O referido sacerdote, que era um talento imaginativo admirável e de uma capacidade de invenção maior que a do próprio Cyrano de Bergerac, o authentico Cyrano autor de «Uma viagem ao império da Lua» fez uma descrição tão minuciosa das aventuras que passou entre os índios do Herval, que faria inveja àquele pobre e barbado Hans Stenden que por um triz esteve para servir de churrasco aos bugres anthropophagos da Beritioga.

O homem dizia tão resignado como o celebre apostolo das selvas e passou e ser para a gente de alem mar um novo Anchieta a catetchizar aquelle terrível gentio do Herval, que, segundo a descrição do verídico missionário, nunca havia visto gente com tanta coragem...

Agora é Berlim que está alvoroçado com as aventuras extraordinárias relatadas por um correspondente do «Anzeiger», que se encontra em Iquitos, na fronteira do Perú com o Amazonas.

Um telegramma pu-



**O poeta Fernando Griz,  
como o viu o  
caricaturista Armando  
Santos, ins.  
pirando um poeta  
anonymo á se-  
guinte quadra :**

O grande Fernando Griz,  
é feio como elle só...  
Que formidavel nariz!  
Que cegonhesco "gogó"!

blicado hontem por esta folha, nos informa de que alguém está contando a os berlinezes «custosas aventuras ocorridas no Rio Amazonas».

E' extraordinario ! O brasileiro é o homem mais feliz deste mundo! Viaja por este Brasil todo e nada lhe acontece nada encontra que o incomode a não ser mosquitos, mucusins, carapãns, carrapatos, persevejos e outras cousas detestaveis que não escasem nos trens, nos vapores, nos hoteis e em outros lugares onde a gente descansa os ossos.

Eu, por exemplo, percorri o Amazonas, metti-me por mattas bravas, perdi-me nas solidões sertanejas e nada de encontrar anthropophagos ! Os unicos que

## “Jornal do Commercio”

Os nossos illustres confrades do «Jornal do Commercio» commemoraram a data de sua fundação no dia 3 de abril com uma edição de 58 paginas, todas illustradas por copiosa e selecta collaboração.

Matutino de largo prestigio em todo o paiz, o «Jornal do Commercio» faz honra á imprensa pernambucana, em cuja vanguarda ha muito se collocou, mercê da orientação forte e sadia que lhe serve de rumo no accidentado terreno do publicismo.

Falta das mais serias, alheia todavia á nossa vontade, deixou que circulasse o nosso numero anterior sem as linhas acima, a exprimirem nosso aplauso á obra elevadâa que o «Jornal do Commercio» vem realizando na imprensa brasileira.

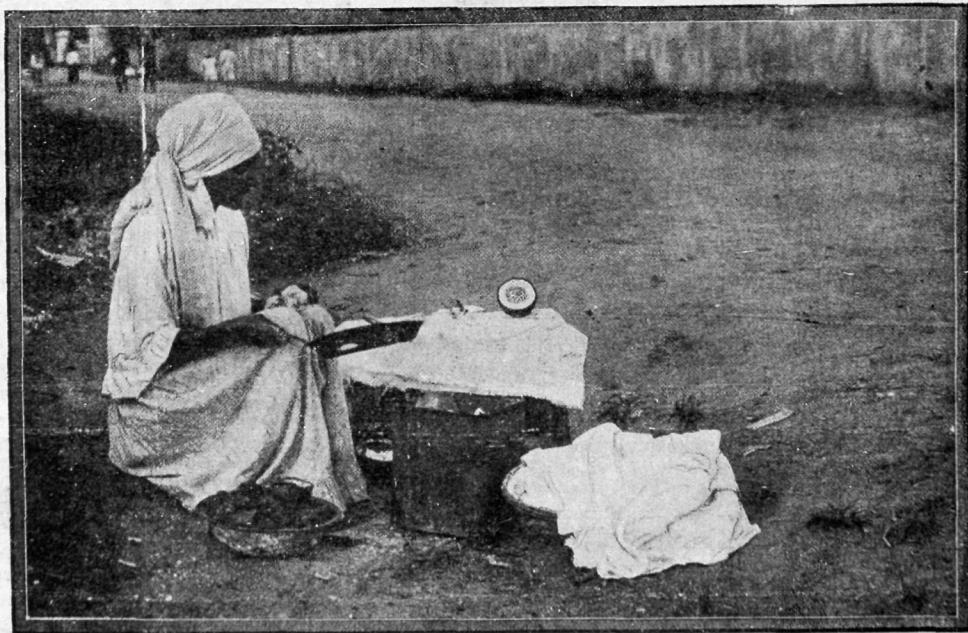
Felizmente, porém, penitenciamos-nos a tempo, endereçando aos nossos brilhantes confrades, ainda que tardiamente, as nossas felicitações.

encontrei são os da «Revista de anthropofagia» de São Paulo, que são bastante mais perigosos que os indios do Amazonas.

Mas, estrangeiro chega aqui e logo o appetite dos nossos indios se manifesta, as margens dos rios se enchem de perigos pavórosos, de monstros fantasticos, de Yaras, Kurupiras e outras cousas maravilhosas semelhantes.

E' possivel que os nossos indios tenham uma certa preferencia por quitutes raros. Talvez sintam a approximação de gente extraña á terra pelo cheiro. Deve ser o que atraiu a attenção dos bugres que chegaram até Herval para assaltar o imaginoso sacerdote.

O seu cheiro foi tão longe ! . . .



(F. Rebello)  
Uma das photographias publicadas no Rio, com sucesso



## AMOR ETERNO

MINHA saudosa Judith. Fez hontem um anno que me juraste um eterno amor.

Não sei se ainda te lembras.

Foi naquelle tarde de agosto, quando, sentados na varanda de tua casa, olhavamos o fumo das queimadas que se desfazia ao longe.

O bronze da velha ermida do arraial, plangemente, anunciava a hora da oração.

Aquelle sino que dobrava as Ave-Maria foi mais tarde, um dobre de finados em minh'alma.

Tudo passou!

O amor que me juraste morreu pouco depois. Foi como a fumaça, que em espiraes se desfazia ao longe.

Hoje, apenas passado um anno, o amor, o destino, tudo enfim, nos separou.

Tú, querida, dizias sempre que o amor do homem é nuvem que se desfaz ao primeiro sopro da brisa e no entanto só conseguiste provar ao contrario.

Tuas palavras cheias de entusiasmo, impregnadas, de amor, passaram como a folha secca levada pelo vento.

Aquella amizade jurada ao som da Ave-Maria morreu como o planger dos sinos.

Deves ainda lembrar do teu ultimo juramento, quando partias para a capital.

— Serei tua até a morte, dizias. Na capital ou onde me achar só tua imagem será meu guia, só a ti meu coração se abrirá.

No entanto, minha saudosa Judith, só para mim teu coração se fechou.

Bem sei que não me esperavas na capital áquela noite. Cheguei de surpresa para suffocar em teu seio as lagrimas da saudade que eu vertia longe de ti, no recanto humilde de nosso querido arraial.

Longe de puder suavisar as saudades que me dilaceravam o coração, longe de receber os carinhos daquella que jurara ser meu eterno amor, uma dôr

maior do que a saudade me esperava — a dor do desprezo.

Bem sei que aquelle moço louro, educado e bem trajado, estava muito além do humilde roceiro que chegava do interior.

Moço da capital, habituado a grandes reuniões, só podia rir, como riu, do humilde que chegava.

E tu, bella, cheia de vida e mocidade, só podias pender para elle, porque a vaidade e o desejo de brilhar pertencem á mulher.

Nunca poderás calcular a dôr que senti, quando de volta, revendo os lugares onde tantas vezes passeámos juntos, me vi só, abandonado daquella por quem minh'alma ha de errar eternamente no mundo dos amores.

Se ouso hoje relembrar-te a historia desse pobre amor, é porque sinto dilacerado meu triste coração.

Tua velha mãe, que tanto me preza, escreveu-me contando que teu noivo, o moço loiro, partiu para a Europa em viagem de nupcias.

Sei mais ainda, que agora, quando te vés desprezada, lembras-te de mim a todo o momento.

Esquece-te, Judith, do humilde que vive longe da capital.

Nunca mais ouvirei tua voz proferindo juras de amor.

Não creio nellas.

Deixa que eu viva esquecido, longe do mundo no recanto da terra que me serviu de berço, ouvindo á noite o coaxar dos sapos.

Não creio na felicidade, esse canticlo modulado pelos anjos na harpa da natureza."

Esquece-te de mim e do humilde recanto em que passámos juntos a nossa infancia.

E se um dia, quando os cabellos bracos te surgirem na fronte, recordares de nosso amor, deixa uma lagrima de arrependimento sulcar-te as faces e cair ao chão, nesse chão menos duro do que teu coração de moça.

# REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA  
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,  
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica  
Rua do Imperador Pedro II — 207

## A Cerveja maltada

III

# Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso Paladar

# CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

## BISCOITOS DE FUBARINA

Um prato de fubarina ou de fubá mimoso, um pires de polvilho, meia

chicara de gordura derretida, 6 gemmas, sal e herva doce. Caso a massa fique um pouco dura, junta-se um pouco de leite e amassa-se novamente.

Os biscoitos são enrolados e colocados em taboleiros untados com manteiga; o forno deve ser regular.

## ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distintivos.  
Fôrmas para sabonetes. Marcas a  
fogo e recortadas. Sinetes para la-  
cre. Carimbos de aço, metal  
e borracha

-----  
Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

### TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Caju

## RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

SOU UM DOS MAiores PROPAGANDISTAS!

EIS O QUE DIZ UM MEDICO

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, Di-  
rector da Saude Publica do Estado  
e Hospital da Santa Casa de Mis-  
ericordia, etc.

Atesto que tenho empregado na  
minha clinica civil e hospitalar o *Elixir*  
*de Nogueira*, preparado da invenção do pharma-  
ceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre  
maravilhosos resultados em todos os casos em  
que seja preciso regenerar o sangue, qualquer que  
seja a idade ou sexo. Por suas excellentes quali-  
dades tornei-me um dos seus maiores propagan-  
distas.

Therezinha, Piauhy,—5 de Março de 1914.

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho.

**A SOBRE MESA**  
DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERÁ'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS NÃO  
MARCA **PEIXE**



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE  
COM OUTROS

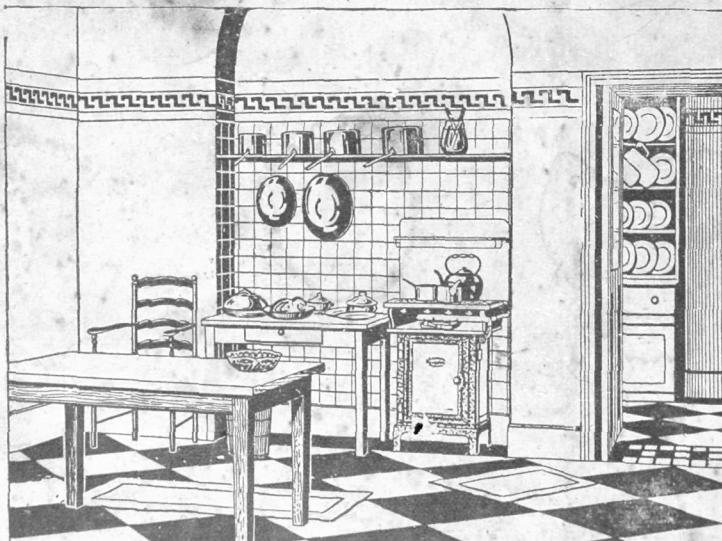
FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

O desinfectante ideal  
**PHENOLINA**  
índispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfecções geraes

**O FOGAO A GAZ**  
**O FOGÃO MODERNO,**



HYGIENICO  
ECONOMICO  
EXPEDITO  
ELEGANTE !

**P.T. & P. Co. Ltd.**

Exposição na Loja do Gaz  
RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141